



Tendências da Pesquisa
Brasileira em
Ciência da Informação

A INSERÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA EM HOSPITAIS ESCOLA E UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DE ALAGOAS

*THE INSERTION OF LIBRARIANSHIP CLINIC IN SCHOOL AND UNIVERSITY
HOSPITALS IN THE STATE OF ALAGOAS*

Zaqueu Jhônathas Santos da Silva¹
Francisca Rosaline Leite Mota²

Resumo: O presente estudo aborda a inserção da Biblioteconomia Clínica nos Hospitais Escola e Universitários no Estado de Alagoas, em 08 instituições de saúde, pública e privada. O objetivo é estudar as condições estruturais para a inserção de atividades de Biblioteconomia Clínica, e apresentar a importância do papel do bibliotecário clínico para subsidiar os trabalhos das equipes médicas. A pesquisa é a exploratória com abordagem qualitativa e os resultados esperados estão centrados nas necessidades informacionais dos profissionais das instituições de saúde, bem como contribuir para estudos futuros relacionados área de Biblioteconomia e Saúde Baseada em Evidências.

Palavras-Chave: Biblioteconomia Clínica; Informação e Saúde; Hospitais de Ensino.

Abstract: The present study addresses the insertion of Clinical Librarianship in School and University Hospitals in the State of Alagoas, in 08 public and private health institutions. The objective is to study the structural conditions for the insertion of Clinical Librarianship activities and to present the importance of the role of the clinical librarian to subsidize the work of the medical teams. The research is exploratory with a qualitative approach and the expected results are centered on the informational needs of health institution professionals as well as contributing to future studies related field of Library and Evidence Based Health.

Keywords: Clinical Librarianship; Health information; Teaching hospitals.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Alagoas. Bibliotecário. E-mail: zaqueujhonathassilva@gmail.com.

² Doutora em Ciência da Informação, Professora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Alagoas. Chefe da Unidade de Telessaúde do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL/EBSERH). E-mail: francisca.mota@ichca.ufal.br.

A sociedade tem percebido o fluxo exorbitante de informações que, aliadas ao uso intenso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), causam transformações nos contextos sociais, culturais, econômicos e tecnológicos.

A Ciência da Informação surge no contexto da explosão informacional, marcada, sobretudo, pela velocidade dos processos de produção e disseminação da informação e do conhecimento e, em conformidade com Souza (2015, p. 130) é:

Compreendida como campo científico e profissional interdisciplinar assume um dos papéis na instrumentalização e na coordenação de esforços direcionados inicialmente à equação do problema do caos documental e, sequencialmente, à acumulação, à organização e à gestão e ao controle do conjunto de informações e conhecimentos produzidos.

A quantidade de informações científicas produzidas tem exigido dos profissionais e todos os seguimentos, mais atenção em relação às publicações. No contexto das ciências da saúde essa exigência é ainda mais forte, visto que se trata de uma área de serviços e cuidados assistenciais que está em constante desenvolvimento no que se refere ao surgimento de doenças e novos tratamentos.

É importante que as equipes clínicas estejam munidas com informações necessárias e verídicas para tomada de decisão que irá repercutir na assistência e no cuidado do paciente. Diante disso, percebemos a importância do Bibliotecário dentro de instituições hospitalares para cooperar na organização e disseminação do conhecimento para as equipes multidisciplinares em saúde (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos, radiologistas, entre outros). Frente ao complexo cenário da produção e comunicação do conhecimento na saúde no Brasil, surge, mesmo que timidamente, a figura do Bibliotecário Clínico. Neste contexto, é que surge o seguinte problema de pesquisa: quais as principais dificuldades para inserção da Biblioteconomia Clínica em Hospitais Escola e Universitário no estado de Alagoas?

Tomamos como objetivo geral, estudar as condições estruturais para a implantação de atividades de Biblioteconomia Clínica nos Hospitais Escola e Universitário no estado de Alagoas. Já os objetivos específicos estão voltados para: descrever os hospitais, quanto a sua estrutura física a tecnológica e seus serviços;

verificar os tipos de mecanismos de pesquisa e os recursos informacionais disponibilizados para a equipe de saúde; apresentar a importância do papel do Bibliotecário Clínico para subsidiar os trabalhos das equipes médicas relacionadas às questões e dificuldades da pesquisa dos casos clínicos existentes.

Considerando o objeto do nosso trabalho, torna-se necessário estudar as condições estruturais para a inserção de atividades de Biblioteconomia Clínica, pressupondo uma investigação mais aprofundada dos problemas que refletem, não só a realidade do Hospital, mas principalmente, a atuação dos Profissionais da Saúde. Lembrando que o trabalho desenvolvido por estes profissionais repercute de forma direta na vida dos pacientes. Com isso, essa pesquisa existe a possibilidade de contribuir para o entendimento, mesmo que inicial, dos problemas existentes no acesso à informação no contexto da saúde ou, minimamente, colaborar para um novo olhar do fazer Bibliotecário.

2 SAÚDE E MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

A prática da Saúde Baseada em Evidências (SBE) possibilita aos profissionais da saúde a tomada de decisão mais precisa em relação à patologia encontrada no paciente, ou mesmo, a prevenção do diagnóstico, tratamento, cuidados e prognóstico. Também pode evitar práticas mal sucedidas e diagnóstico errado e tardio das doenças. Peres e Peres (2010, p. 12), definem a saúde baseada em evidências como: “[...] Utilização consciente e criteriosa das melhores evidências científicas para a tomada de decisões acerca dos cuidados preventivos e terapêuticos destinados aos indivíduos e grupos populacionais.”

O Governo Federal junto com o Ministério da Saúde instituiu uma plataforma de disponibilização de artigos e periódicos para os profissionais da saúde de todo o Brasil para realizarem pesquisas e sanar dúvidas quanto ao quadro clínico de seus pacientes. Com isso, fundou-se o Portal Saúde Baseada em Evidências que é uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC). O portal possui a proposta de reiterar o compromisso do governo brasileiro de aprimorar o exercício dos trabalhadores da saúde democratizando

as condições de acesso, nas suas áreas de atuação, a conteúdos cientificamente fundamentados na perspectiva de melhor atender à população.

O objetivo essencial do Portal Saúde Baseada em Evidências é de “fornecer acesso rápido ao conhecimento científico por meio de publicações atuais e sistematicamente revisadas. As informações, providas de evidências científicas, são utilizadas para apoiar a prática clínica, como também a tomada de decisão para a gestão em saúde e qualificação do cuidado, auxiliando assim os profissionais da saúde” (BRASIL, 2019).

Já a Medicina Baseada em Evidências (MBE) é uma prática nova e bastante utilizada na educação continuada dos profissionais médicos na atualidade, “se traduz pela prática da medicina em um contexto em que a experiência clínica é integrada com a capacidade de analisar criticamente e aplicar de forma racional a informação científica de forma a melhorar a qualidade da assistência médica” (LOPES, 2000).

A MBE tem sido cada vez mais procurada, principalmente pelos profissionais da saúde, seja no contexto clínico ajudando na resolução de um determinado caso “patológico” dos pacientes em unidade de saúde, em hospitais e ambulatórios de consultas, ou acadêmico contribuindo com o ensino, pesquisa e extensão nas universidades. Além da educação continuada a MBE pode fornecer aos médicos evidências com resoluções mais precisas relacionada à doença de cada paciente, com estudo de casos e relatos de experiências em diversas regiões e países, fornecendo e proporcionando comparações de patologias visando a busca de resolução das mesmas.

Aliada à pesquisa médica, o uso da informação no contexto da saúde se tornou cada vez mais necessária. Com isto a presença de um profissional da informação como é o caso do Bibliotecário devidamente treinado e capacitado é de grande importância. A atuação do Bibliotecário pode possibilitar a mediação em todo o processo, ofertando orientações no uso adequado do portal SBE, e em muitas outras bases de dados nacionais e internacionais, em revistas científicas no âmbito da saúde, contribuindo com toda a equipe de colaboradores da área médica e multiprofissional.

Com todas essas vantagens, fica evidente que a contribuição organizacional com pesquisas e orientações ofertadas por Bibliotecários no ambiente hospitalar, colabora

de forma direta na assistência de toda equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, e terapeutas ocupacionais, dentre outros.

Nesse sentido à SBE e a MBE, se tona indispensável no que diz respeito ao tratamento e elucidação de novos casos clínicos, possibilitando economia de tempo e até mesmo de materiais hospitalares no caso de remédios, exames, procedimentos e intervenções clínicas.

No Brasil ainda não existe reconhecimento desse novo campo de atuação profissional do Bibliotecário, o que difere de outras partes do mundo, sendo os Estados Unidos da América (EUA), o país pioneiro no reconhecimento da Biblioteconomia Clínica como um campo de atuação deste profissional.

3 BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA: ORIGEM, CONCEITOS E APLICAÇÕES

Com a quantidade de informações existentes na área de saúde, os profissionais precisam estar sempre atualizados. Nesse sentido, a informação se torna indispensável exigindo da equipe clínica atualização, escolha correta e verídica da informação. A ajuda de um Bibliotecário pode contribuir para uma melhor identificação de diferentes patologias dos pacientes, com vista a melhorar o atendimento, tornando-o mais rápido e preciso para a solução do caso.

A informação na área da saúde é importante, uma vez que a mesma contribui para os profissionais da área e o corpo clínico do hospital, possibilitando, assim, uma melhora no quadro de saúde dos pacientes. Mac Dougall e Brittain (1994 *apud* Mota 2009, p. 46) mostram alguns tipos de informação em saúde e a divisão de suas áreas de aplicação no âmbito da saúde, que são:

1. Científicas, Clínicas e Serviços de Informação em Saúde;
2. Dados Clínicos gerados por pacientes;
3. Gerenciamento de Informação;
4. Informação para pacientes, cuidadores e o público.

É destacado na área de aplicação 1, dos tipos de informação, científica, clínicas e serviços de informação em saúde, a importância da busca de informação em saúde baseada em evidência para a discussão dos casos clínicos dos pacientes com base na literatura médica.

Na área 2, é apresentada a utilização dos dados clínico gerados por pacientes, nesse caso é apresentado o uso do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP)³ que é uma ferramenta que contribui em uma larga escala quando o assunto é a segurança das informações sobre o quadro clínico dos pacientes e, por promover uma maior organização e gerar dados e estatísticas.

Já na área de aplicação 3, é destacado o gerenciamento de informação, nesse caso podemos entender sobre os processos de organização e seleção, que esse tipo de informação em saúde desempenha no ambiente hospitalar na tomada de decisão.

E por fim, a área 4 apresenta a informação para pacientes, cuidadores e o público, nesse sentido, podemos entender que o processo de informação em saúde não fica restrito apenas para os profissionais da saúde ou da informação, como já foi apresentado, mas os pacientes como o principal beneficiado e envolvendo os familiares e cuidadores, com orientação sobre o quadro de saúde do paciente.

Os tipos de informação em saúde possuem grande diversidade, mas, devem ser úteis e acessíveis àqueles que dela necessitam. Segundo Mota (2009) no Brasil já existe infraestrutura de informação em saúde, mas, ainda não é forte o suficiente para atender a enorme demanda social.

Nesse sentido, a autora menciona a importância da disseminação da informação verídica baseada nas evidências já existentes nas unidades de saúde e juntos aos profissionais que compõem o corpo clínico dos hospitais, com a finalidade de melhorar o atendimento junto à sociedade.

O investimento na disponibilização das informações possui vários benefícios, como ao nível do auxílio aos tomadores de decisão, no controle e detecção de problemas de saúde, e nos progressos a equidade e da qualidade dos serviços. A área

³ O PEP possibilita o “acesso remoto e simultâneo; Legibilidade; Segurança de dados; Confidencialidade dos dados do paciente; Flexibilidade de “layout”; Integração com outros sistemas de informação; Captura automática de dados; Processamento contínuo de dados; Assistência à pesquisa; Saídas de dados diferentes; Relatórios; Dados atualizados” (MOTA, 2006, p. 58).

da saúde é um campo em constante desenvolvimento no que se refere ao surgimento de doenças, por isso requer do profissional médico atualização na área para que o fluxo da informação seja selecionado de forma correta contribuindo para a identificação de patologias em pacientes com rapidez e confiabilidade.

O campo de atuação do bibliotecário é muito amplo. As bibliotecas especializadas em saúde, por exemplo, consolidam tal afirmação, pois abrem novos caminhos que contribuem para o surgimento de outras especialidades para o profissional da informação na área da saúde, como: Bibliotecário Clínico, Informacionistas e Bibliotecário Médico (BERAQUET; CIOL, 2009).

Tais termos podem ser considerados equivalentes e remontam ao nascedouro desta especialidade. Brown (2004) ao citar Algermissen (1974), explica que a Biblioteconomia Clínica (BC) teve seu início nos EUA no ano de 1970, na Escola de Medicina da Universidade de Missouri-Kansas quando bibliotecários começaram a desenvolver atividades de atendimento aos pacientes.

A autora ressalta ainda que as bibliotecárias que cunharam o termo Biblioteconomia Clínica foram Virgínia Algermissen e Gertrude Lamb, sendo que, esta última em 1974 implementa a proposta no Centro de Saúde da Universidade de Connecticut.

A BC foi idealizada com o objetivo de fornecer as equipes médicas informações em saúde relevantes, rápidas e baseadas em evidências científicas para o melhor tratamento e cuidado da saúde dos pacientes. Beraquet *et al.* (2006, p.08) destacam que para atuar na área o Bibliotecário Clínico precisa conhecer e ter domínio em:

- ✓ Conhecimento de anatomia e fisiologia (conhecimento clínico);
- ✓ Conhecimento de termos e descritores médicos;
- ✓ Capacidade de gerenciar projetos;
- ✓ Experiência em buscas em bases de dados;
- ✓ Conhecimento da prática baseada em evidências;
- ✓ Conhecimento de métodos de pesquisa, e;
- ✓ Noções de epidemiologia.

Nesse contexto, o profissional em Biblioteconomia Clínica precisa está inserido no campo da área da saúde, seja por especialização ou até mesmo por vivência no meio médico, pois a prática na área da saúde proporciona uma vasta e ampla gama de conhecimento.

No Brasil o assunto é pouco abordado. Os fatores são diversos, dentre eles é possível destacar: a falta de interesse pela temática, o termo é desconhecido e apresenta poucas referências. Contudo, em países como os Estados Unidos e a Inglaterra a profissão de Bibliotecário Clínico já é um ramo reconhecido e estabelecido (BERAQUET; CIOL, 2009).

No ano de 2009, foi publicado um artigo de Beraquet e Ciol, intitulado “Bibliotecário Clínico no Brasil: Reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários”, retratando e definindo a atuação destes no âmbito dos Hospitais Universitários no Brasil. A primeira proposta de Biblioteconomia Clínica brasileira foi encontrada em Brasília e, relaciona-se a um Projeto que foi implantado pela Fundação Pioneiras Sociais, no Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor de Brasília, em 1983 (SILVA, 1986 *apud* BERAQUET; CIOL, 2009).

Essa proposta é um grande marco na história da Biblioteconomia no Brasil, pois concorre para a possível aderência a Biblioteconomia Clínica em Hospitais Universitários Brasileiros e abre outras oportunidades de atuação do bibliotecário na área da saúde, bem como sua relação e interação com as equipes médicas do hospital.

Deve-se levar em conta o papel primordial da informação, não apenas nos centros de saúde, mas também na construção da cidadania, na transformação social e na atuação direta sobre a saúde das pessoas. Compreende, portanto, ser imprescindível o trabalho do Bibliotecário na assessoria ao corpo clínico na gestão do conhecimento produzido, facilitando o desenvolvimento das atividades nestas instituições.

O excesso de informações científicas produzidas é constante e acaba por dificultar a gestão e recuperação da informação. Neste sentido, o Bibliotecário Clínico é grande importância nos processos de organização, filtragem, recuperação e disseminação dos conteúdos produzidos e publicados em saúde.

Para Gertrude Lamb (1971, *apud* Beraquet e Ciol 2009, p. 04), o Bibliotecário Clínico é “como um bibliotecário treinado para participar das rondas médicas, cujo desempenho seria medido como uma contribuição à melhora do atendimento ao paciente.” Assim sendo, o Bibliotecário Clínico colabora e interage com a equipe médica, pois ele é o canal que transmite e indica informações que irão subsidiar as equipes médicas e, conseqüentemente, aprimorar o melhor atendimento ao paciente.

Diante disso, é indiscutível que a gestão e disponibilização da informação, por um Bibliotecário Clínico, têm fundamental importância, uma vez que sua interação com a equipe clínica viabiliza, com eficiência e rapidez, a informação em saúde, proporciona conteúdo relevante para a equipe médica e ajuda na tomada de decisões e indicações de literatura científica para os profissionais da área.

4 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa escolhido foi à exploratória com abordagem qualitativa, que segundo Gil (1991), proporciona maior familiaridade com o problema, além de envolver levantamento bibliográfico; entrevistas; análise de exemplos e assumir formas de pesquisa bibliográfica e estudos de caso, nesse caso compreende, também, nosso universo de pesquisa, pois além de permitir maior familiaridade entre o pesquisador e o tema a ser pesquisado, consiste na utilização de estudo de caso em consonância com outras fontes como pesquisa bibliográfica.

Optamos por estudar a inserção da Biblioteconomia Clínica nos Hospitais Escola e Universitário no Estado de Alagoas, por serem unidades de ensino e desenvolvimento de pesquisas científicas e também por reunir um grande número de residentes, estagiário e estudantes de diversos cursos de saúde e várias especialidades como, por exemplo, clínica médica, cirúrgica, obstétrica e ginecológica, pediátrica e ambulatórios de consultas dentro da área de medicina.

O universo da presente pesquisa compreenderá as equipes multidisciplinares em saúde (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, residentes, alunos de medicina, entre outros) que atuam nos Hospitais.

Os hospitais Escola e Universitários desenvolve programas de treinamento, pesquisas e atendimentos de casos clínicos de interesse científico e programas de alta complexidade, contribuindo assim para a capacitação de profissionais na área médica, na pesquisa e na assistência à pacientes da rede pública e da iniciativa privada de Alagoas.

Será tomada como amostra as Equipes Multidisciplinar que atuam nos Hospitais Escola e Universitário em Alagoas, tais como: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, residentes e estudantes de medicina, por serem profissionais e acadêmicos que contribuem para o desenvolvimento das atividades no hospital e que zelam pela a assistência à saúde dos pacientes.

Diante disso, pretende utilizar a amostragem aleatória/simples, que “implica na escolha casual de indivíduos que tem a mesma probabilidade de ser escolhido” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p.42).

5 RESULTADOS

Preliminarmente buscou identificar quais os Hospitais Escola e Universitário existentes no estado de Alagoas. Os resultados apontam para o total de 8 instituições de saúde que estão elencadas no quadro a seguir:

Quadro 1: Unidades Hospitalares de Ensino em Alagoas

	HOSPITAIS	REGIÃO	TIPO	VINCULO INSTITUCIONAL
01	Hospital Escola Dr. Helvio Auto	MACEIÓ	ESCOLA	UNCISAL
02	Hospital Portugal Ramalho	MACEIÓ	ESCOLA	UNCISAL
03	Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela	MACEIÓ	ESCOLA	UNCISAL E OUTRAS INST.
04	Maternidade Escola Santa Monica	MACEIÓ	ESCOLA	UNCISAL
05	Hospital Veredas	MACEIÓ	ESCOLA	UNIT
06	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes	MACEIÓ	UNIVERSITÁRIO	UFAL
07	Complexo Hospitalar Manoel Andre – CHAMA	ARAPIRACA	ESCOLA	INSTITUIÇÕES DO AGRESTE
08	Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió	MACEIÓ	ESCOLA	CESMAC

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

No quadro 2 buscou realizar um levantamento dos hospitais que possuem setores voltados ao apoio a pesquisa e educação permanente em saúde aos seus servidores, se dispõe da bibliotecas, e Bibliotecário.

que possuem setores voltados ao apoio a pesquisa e educação permanente em saúde aos seus servidores, se dispõe da bibliotecas, e Bibliotecário.

O contato com as instituições foi realizado por meio de e-mail e telefone, apresentado no quadro a seguir:

Quadro 2: Hospitais que possui Núcleo de apoio a pesquisa (NAP), Biblioteca e Bibliotecário.

	HOSPITAIS	TIPO	NAP	BIBLIOTECA	BIBLIOTECÁRIO
01	Hospital Escola Dr. Helvio Auto	ESCOLA	SIM	NÃO	NÃO
02	Hospital Portugal Ramalho	ESCOLA	SIM	SIM	NÃO
03	Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela	ESCOLA	SIM	SIM	NÃO
04	Maternidade Escola Santa Monica	ESCOLA	SIM	NÃO	NÃO
05	Hospital Veredas	ESCOLA	SIM	NÃO	NÃO
06	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes	UNIVERSITÁRIO	SIM	SIM	SIM
07	Complexo Hospitalar Manoel Andre – CHAMA	ESCOLA	SIM	NÃO	NÃO
08	Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió	ESCOLA	SIM	SIM	NÃO

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

É notório que todas as instituições de saúde possuem setores voltados à pesquisa e extensão, com a necessidade de atender a população do Estado de Alagoas, bem como, na capacitação dos seus servidores, sendo que apenas 4 dos 8 hospitais, apresentam um setor com Biblioteca, e apenas o Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes – HUPPA/UFAL, possui Bibliotecário em seu quadro de pessoal.

Dada à importância do papel exercido pelos Hospitais, entendemos ser de grande relevância verificar a percepção dos profissionais que atuam na área da saúde, no que diz respeito às informações oferecidas aos mesmos para facilitar na hora da tomada de decisão e no aprimoramento da assistência médica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta para inserção de núcleo de Biblioteconomia Clínica nos Hospitais Escola e Universitário no estado de Alagoas, poderá contribuir para o desenvolvimento das atividades do corpo clínico, entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, residentes de medicina e de diversos cursos da saúde, e com o objetivo principal de fornecer e proporcionar uma melhor gestão da informação.

Os resultados esperados estão centrados nas buscas de informações para a resolução dos casos clínicos juntos às equipes de saúde e as necessidades informacionais dos profissionais dos hospitais, sobretudo, a contribuição da pesquisa nos estudos futuros, voltados à área de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Medicina e Saúde Baseada em Evidências.

REFERÊNCIAS

ALGERMISSEN, V. Biomedical librarians in a patient care setting at the University of Missouri-Kansas City School of Medicine. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 62, n. 4, p. 354, 1974.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Saúde Baseada em Evidência. 2019. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/periodicos>>. Acesso em: 16 Ago. 2019.

BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**. v. 10, n. 2, abr. 2009. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr09/Art_05.htm>. Acesso em: 5 Ago. 2019.

BERAQUET, V. S. M. et al. Bases para o desenvolvimento da biblioteconomia clínica em um hospital da cidade de Campinas. **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, v. 7, 2006.

BROWN, H. Clinical medical librarian to clinical informationist. **Reference services review**, v. 32, n. 1, p. 45-49, 2004. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00907320410519397/full/html>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LOPES, A. A. da S. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 3, p. 285-288, jul./set. 2000.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOTA, F. R. L. Prontuário eletrônico do paciente e o processo de competência informacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. 22, p. 53-70, 2006.

MOTA, F. R. L. **Registro de informação sistema de informação em saúde**: um estudo das bases SINASC, SIAB e SIM no estado de Alagoas. 2009. 265 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.biblioteca.digital.ufmg.br/dspace/bitstream/-1843/ECID-7V4PXY/1/tese_francisca.pdf>. Acesso em: 5 Ago. 2019.

PERES, M. A. P.; PERES, K. G. Especialização em Saúde da Família - Modalidade a Distância. **Saúde baseada em evidências [Recurso eletrônico]/Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/196/MOD%2014-.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 5 Ago. 2019.

SILVA, C. M. S. Biblioteconomia clínica em uma unidade hospitalar. **R. Bibliotecon. Brasília**, v. 14, n. 2, p. 299-303, jul./dez.1986. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/-article/download/1503/1504>>. Acesso em: 5 Ago. 2019.

SOUZA, E. D. de. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação**: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar. Maceió: Edufal, 2015. 222P.